



O FUNCIONAMENTO DO DISCURSO POLÍTICO NO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE CHAPECÓ

Grasieli Canelles Bernardi¹

O presente trabalho reflete um pouco do processo de um ano e meio de envolvimento com a Fundação Cultural Chapecó (FCC – órgão oficial de cultura responsável por planejar e executar políticas públicas para promover a criação, produção, formação, circulação, difusão, preservação da memória cultural, e zelar pelo patrimônio artístico, histórico e cultural do município), no setor de literatura e, mais precisamente, com a elaboração do Plano Municipal de Cultura de Chapecó – Santa Catarina. Este, por sua vez, embasa-se nos anseios da população chapecoense no que concerne às diferentes áreas de abrangência cultural tais como teatro, dança, circo, música, artes visuais, patrimônio material, patrimônio imaterial, museus, arquivo, arte digital, artesanato, culturas populares, culturas indígenas, cultura afro-brasileira, audiovisual, moda, design, literatura, arquitetura.

Ao participar da elaboração, através da setorial de literatura, e estudar o plano, perceberam-se como interessantes fontes para análise discursiva, através da Análise de Discurso de Linha Francesa (Michel Pêcheux e Eni Orlandi), as mensagens do Prefeito e da Diretora-presidente da FCC juntamente com a Presidente do Conselho Municipal de Cultura, apresentados como porta-vozes de um documento que prevê ações culturais locais por influência de diretrizes culturais nacionais e que é uma das formas de instrumentalização de políticas públicas na referida localidade.

Diante de um material importante para o município e, principalmente, para quem está bebendo dele para desenvolver política e publicamente o fomento à cultura, atenta-se para a destreza (em tom coletivo) na defesa da cultura a partir de categorias discursivas tais como: formações discursivas [“Aquilo que numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina *o que pode e deve ser dito*.” (Pêcheux, 1995, p. 160)], ideologias, memórias e sujeitos [A ideologia fornece evidências pelas quais se sabe o que é um operário, um patrão, uma fábrica, uma greve. As evidências fazem com que uma palavra ou um enunciado queira dizer o que realmente diz e mascara, sob a transparência da imagem, o que se chama o caráter material do sentido das palavras e dos enunciados. (Pêcheux, 1995) Então, as palavras podem mudar de sentido a partir da posição de quem as usa], frutos de uma vivência contagiosa na área, devidamente distribuídos no entrelaçar da linguagem e do contexto histórico-social. Afinal, a propriedade discursiva “tem a ver com a consideração do discurso como um todo em relação à exterioridade, e com a situação (com as instituições, com o contexto sócio-histórico, com a cultura, com a ideologia)” (Orlandi, 1996, p. 25).

Conforme Orlandi (2000, p. 15), a Análise de Discurso trata do discurso, o qual tem em si a ideia de curso, portanto, observar o discurso é observar o homem falando, e é preciso entender o sentido da língua, simbólica, social e historicamente.

¹ Mestranda em Letras – Linguística Pela Universidade de Passo Fundo, bolsista Capes.



Em meados da década de 60, a AD rompe com o século XIX através de uma interdisciplinaridade entre Linguística, Marxismo e Psicanálise: a primeira por ter a língua em sua ordem própria; o segundo porque a história do homem não é transparente; e a terceira em função de que o homem passa a ser sujeito em relação à história. A língua é relativamente independente; o simbólico afeta o real da história; o sujeito recebe afetação pelo real da língua e pelo real da história, descontrolando-se. (ORLANDI, 2000, p. 19-20)

Para tanto, a autora acrescenta que os locutores provocam efeito de sentido: o discurso está posto, com suas regularidades e seu funcionamento a partir de sua condição de possibilidade que é a língua. (2000, p. 22)

Por conseguinte, a AD coloca em cheque a interpretação a partir de gestos que influenciam o real do sentido, e essa compreensão dá margens para outros sentidos constituintes de um todo.

Mas os sentidos dependem, além das palavras, das condições de produção que não dependem apenas das intenções dos sujeitos. (ORLANDI, 2000, p. 30). A sequência discursiva mostra um pouco disso.

SD6 - Nesse processo democrático, alicerçado em mais de cinquenta momentos de debate, cada detalhe foi minuciosamente tocado, relacionando o conteúdo das discussões com a objetividade necessária ao acesso comunitário.

Discurso da Diretora-presidente da FCC e da Presidente do Conselho Municipal de Cultura

Aqui, o realce da democracia está explícito. O advérbio de modo “minuciosamente” que a constituição do plano teve gerou atenção do poder público, encontrando requisições e demandas, do povo ao poder (acesso comunitário).

As condições de produção englobam os sujeitos (interlocutores), as situações (fatos), as memórias (o saber do dizer), os contextos imediatos, socio-históricos e ideológicos, o interdiscurso (pré-ditos) e o intradiscurso (dizer momentâneo).

A memória pode ser influenciada por esquecimentos, os quais são explicados por Orlandi a partir de Pêcheux (1975): um está relacionado à enunciação (o dizer sempre pode ser outro) e o outro ao inconsciente (o dizer não é original, é retomado do outro). Assim, os esquecimentos fazem parte da estrutura dos sujeitos e dos sentidos. (ORLANDI, 2000, p. 35-36)

Se há retomada do dizer do outro, há paráfrase e, se nesse processo houver deslocamentos de dizeres, haverá então polissemia. Vale ainda pontuar que esses conceitos tencionam-se entre si e influenciam os sujeitos e os sentidos em relação à história e à língua (ORLANDI, 2000, p. 37). A seguir, percebe-se o entrelaçar de ideias.

SD4 - O Plano Municipal de Cultura é o produto da soma de esforços de muitas mãos e cabeças que alicerçam as vertentes artístico-culturais de nosso município e que, além de desejarem uma estruturação devida para as ações culturais, são atores dessas manifestações.



SD5 - Um Plano Municipal decenal deve promover a solidificação da área, garantindo à comunidade a construção de políticas públicas abrangentes dentro da diversidade cultural numa região com influências mistas onde Santa Catarina é considerado o Estado da Federação com o segundo índice de diversidade cultural, o que ocasiona a dificuldade de identificar “qual é a nossa identidade cultural”.

Discurso da Diretora-presidente da FCC e da Presidente do Conselho Municipal de Cultura

Os discursos se encontram, pois a democracia continua sendo refletida a partir dos esforços de muitas “mãos” e “cabeças”. O “nosso município” continua presente na extensão dos discursos. A classe artística é tida como precursora e atora das ações culturais. O uso do verbo “deve” pretende transpor força para a área, respaldada a partir do governo. O adjetivo “abrangente” requer domínio de fronteiras. Parece que o município, indiretamente, inserido no estado que é muito diverso se perde em nível de país, e isso serve de justificativa para a dificuldade no alcance da instituição de uma cultura local. Mais uma vez o “nossa” distribui responsabilidade entre a população.

A AD também trabalha com formações imaginárias: de força, de sentido e de antecipação, uma vez que todo discurso se relaciona com outros (sentido) e assim experimenta-os (antecipação), mesmo o sujeito não deixando de dizer algo a partir do lugar que o constitui (força). (ORLANDI, 2000, p. 39)

Consequentemente, a formação do discurso considera instâncias específicas dos discursos e suas relações. O sujeito se insere numa formação discursiva e não em outra ao fazer discurso, daí decorrem os diferentes sentidos, e palavras mesmas podem significar diferentemente: tem-se a metáfora. (ORLANDI, 2000, p. 44)

A autora coloca, por conseguinte, que o trabalho da ideologia é “produzir evidências, enquadrando o homem na relação imaginária com suas condições materiais de existência. (...) Não há discurso sem sujeito. E não há sujeito sem ideologia.” (ORLANDI, 2000, p. 46-47).

E esse sujeito, na produção dos sentidos através da língua e da história, submete-se a estas, tornando-se assujeitado. Ele está sujeito a falhas e equívocos, visto que se apropria do discurso do outro e nem sempre diz tudo, nem a língua, nem o próprio sujeito dá conta de tudo o que quer ou pode dizer. (ORLANDI, 2000, p. 46-47)

Porém, nem sempre o sujeito consegue se deslocar para outro discurso, ocorre então que ele só repete o mesmo discurso, literalmente, formalmente ou historicamente. (ORLANDI, 2000: p. 54)

Assim, em Semântica e Discurso, tem-se como formação discursiva: “Aquilo que numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina *o que pode e deve ser dito*.” (Pechêux, 1995, p. 160) Logo, a sequência abaixo transcende a formação discursiva em questão.

SD3 - A elaboração do Plano Municipal de Cultura vem ao encontro das atuais necessidades de nosso município: poder debater, discutir e construir ações que possibilitem a dinamização e o fortalecimento de nossos artistas e das nossas manifestações culturais. Várias vozes de diferentes segmentos e entidades da sociedade foram ouvidas até que a concretização deste Plano fosse concluída. Todo o processo ocorreu de forma democrática, visando



contemplar as mais diversas opiniões e necessidades a fim de alcançar a transparência e o crescimento da nossa cultura.

Discurso do Prefeito

Ações do plano mais ações do município igual a democratização de manifestações culturais. Demonstração de acessibilidade à construção do plano. A democracia é ressaltada de forma intensa através do pronome “todo”. “Opiniões” e “necessidades” também remetem a atitudes democráticas, assim como o substantivo “transparência”.

Observa-se, assim, a ocorrência de ideias/substantivos/conceitos em progressividade em algumas sequências citadas. Tal gradação remete à formação discursiva política, uma vez que esta é característica de tal uso.

É que os indivíduos são interpelados em sujeitos falantes pelas formações discursivas que representam ‘na linguagem’ as formações ideológicas que lhes são correspondentes.

Ao admitir-se que as mesmas palavras podem no interior de uma formação discursiva dada ter o mesmo sentido, esta é a condição para que cada elemento seja dotado de sentido.

Toda formação discursiva dissimula, pela transferência do sentido que nela se constitui, sua dependência com respeito ao todo complexo com dominante intrincado no complexo das formações ideológicas. O poder público, quando se remete ao povo, contempla tal transferência.

A esse todo complexo dominante das formações discursivas, Pecheux chama de interdiscurso, o qual é submetido à lei da desigualdade-contradição-subordinação.

A formação discursiva que veicula a forma-sujeito é a dominante, e as que constituem o seu interdiscurso determinam a dominação da dominante.

E ao falar em sujeito, Pêcheux o separa em duas instâncias.

O sujeito de direito, que entra em relação contratual com outros sujeitos de direito.

O sujeito ideológico, o qual diz ao falar de si mesmo: ‘Sou eu!’. Seu mérito é mostrar esse vínculo de uma maneira que o teatro (eu vejo, eu penso, eu falo, eu te vejo, eu te falo) é observado dos bastidores, de onde se pode captar que se fala do sujeito, ao sujeito, antes que o sujeito possa dizer: ‘Eu falo!’. (Pêcheux, 1995, p. 154). Na sequência, um trecho condizente ao entendimento do sujeito.

SD2 - Sabemos das dificuldades que permeiam esta área. Por esta razão, a cada ano, pensamos e desenvolvemos políticas públicas específicas para o setor, sugerindo propostas e criando alternativas, sempre na busca incessante de novas ideias que elevem e engrandecem a arte em nossa cidade. Com tudo isso, o nosso objetivo é mostrar não só para a região Oeste, mas também para todo o Estado, como o cidadão chapecoense gosta, se interessa, participa, prestigia, enfim... vive as mais diferentes culturas.

Discurso do Prefeito



Usa-se o “nós” como ideia de compartilhamento da ciência das dificuldades locais. Ocorre apresentação de alternativas. O uso do “sempre” e do “incessante” remetem a uma proposta de comprometimento constante do poder público. Há tomada da voz do povo para prestigiar o local. O sujeito de direito se mescla com o sujeito ideológico como forma de abraçar/promover a causa em questão: as ações do plano municipal de cultura.

Para Chauí, a ideologia é uma atividade filosófico-científica que estuda a formação das ideias a partir da observação das relações entre o corpo humano e o meio ambiente, tomando como ponto de partida as sensações. É um conjunto de ideias de uma época, tanto como ‘opinião geral’ quanto no sentido de elaboração teórica dos pensadores dessa época. (1981, p. 25-26)

Em Semântica e Discurso, tem-se que “Só há prática através de e sob uma ideologia, cada ideologia é uma formação ideológica. Só há ideologia pelo sujeito e para sujeitos, a categoria de sujeito é a constitutiva de toda ideologia. Este termo não é nem sujeito nem objeto, mas atributo do objeto. (Pêcheux, 1995, p.149)

Ou seja, o sujeito e a sua função social estão intrincados ideologicamente, uma vez que um não vive nem se constitui sem o outro, e é um dos fatores geradores da divisão da sociedade em classes. Apreende-se um pouco disso na continuidade.

SD1 - Nossa “identidade cultural” é composta por muitas etnias, que agregam costumes, valores e conhecimentos, passados de pai para filho, a cada nova geração. São legados aqui deixados por um povo que um dia apostou em construir uma história junto desta terra e que hoje sente orgulho de ser chapecoense. Somos um povo culturalmente diversificado. É justamente esta diversidade cultural que nos une e nos torna únicos, incomparáveis... que nos faz criar laços de amizade e tornar essa Chapecó cada vez maior... um lugar bom para se viver.

Discurso do Prefeito

Apresenta-se uma perspectiva de cultura construída temporalmente, através do uso do “nós” como inclusão geral de cidadãos. Atenta-se para a constituição de localidade a partir de adjetivações. Estas, por sua vez, complementam/conduzem a ideologia cultural local.

A partir das categorias emergidas da materialidade linguística elencada em questão, consegue-se retomar/enfatizar/aplicar conceitos da AD de uma forma mais prática e reflexiva. Pois, a interdição é um dos procedimentos mais familiares de exclusão de discursos, determina que nem tudo pode ser dito em qualquer circunstância. Essa determinação está de tal modo arraigada na história e na cultura que constitui o arquivo e estrutura o funcionamento dos discursos, revela a ligação do discurso “com o desejo e com o poder” (Foucault, 1996, p.10).

Formação discursiva, ideologia e sujeito na constituição do Plano Municipal de Cultura de Chapecó, a partir dos discursos das autoridades citadas, primam por uma instituição “democrática” de um documento que tende a conduzir o próprio poder público a se pré-dispor a ações propostas pelas diferentes áreas que compõe a cultura na cidade.



Logo, esses conceitos/elementos/efeitos de sentido resgatados, por conseguinte, são atrativos para novas análises, provavelmente, mais bem embasadas por um melhor entendimento da teoria e da prática em foco.

Referências Bibliográficas

CHAUI, M. O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense, 6.ed. 1981.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

ORLANDI, Eni Puccinelli. A Linguagem e seu funcionamento. As formas do discurso. 4ª edição. Campinas: Pontes, 1996.

_____. Análise de Discurso: princípios e procedimentos/Eni P. Orlandi. Campinas, SP: Pontes, 2000.

PECHEUX, Michel. Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução Eni Orlandi. 2 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.